

# Roubaram o gravador do Juruna

## They stole Juruna's tape-recorder

Olívio Jekupe\*

Juruna era um índio xavante que foi eleito o primeiro deputado do Brasil. Ao ser eleito toda a imprensa corriam atrás dele sempre fazendo uma matéria, fazendo muitas perguntas e nisso o povo brasileiro começou a comentar sobre ele e achavam engraçado um índio ser deputado, e a cada vez que falava na imprensa, mais conhecido ficava. E para o povo, era engraçado ver um índio cabeludo, falava um português arrastado, e que no começo não queria usar gravata, pois tinha um costume diferente, tinha vivido a vida toda no cerrado de sua aldeia. Só que como agora se tornou um deputado então foi obrigado a usar o terno do chamado homem branco.

O tempo foi passando e o ele começou a perceber que muitos políticos muitas vezes falavam algo e não cumpria e outras vezes achava que muitos mentiam, não era sincero no que dizia e nisso certo dia Mario Juruna pensou em algo estranho para a época, resolveu gravar o que eles falavam para que usasse como prova. E que não tinha como mentir, dizer que não tinha falado. E depois que comprou o gravador, falou consigo mesmo:

- Amanhã será o dia serei um fiscal do povo e dos índios porque gravarei tudo o que os deputados falarem.

E no dia seguinte Juruna aparece com um gravador na mão, liga e inicia sua primeira gravação, e a imprensa e os deputados ao ver aquilo acharam muito engraçado e começaram a rir do índio deputado, mas ele não se intimidou, porque sabia que isso seria importante no seu dia a dia.

No dia seguinte foi comentário em todo o Brasil pois saiu em vários jornais, e que para muitos virou uma brincadeira, só que na verdade para o deputado Mario Juruna era uma grande arma que ele carregava em suas mãos, porque depois que começou a andar com o gravador, muitas vezes os deputados se

\* Escritor e poeta, autor de vários livros e de uma antologia na Itália, com outros autores do Brasil. Moro na aldeia Krukutu, comunidade guarani, e sou presidente da Associação Guarani Nhe'e Porã. Sou casado e tenho quatro filhos. Escrevo desde 1984 e adoro viver na aldeia, pois a floresta é algo que me dá muita inspiração para escrever. Também sou palestrante e gosto de falar sobre a literatura escrita por nós índios.  
[www.oliviojekupe.blogspot.com](http://www.oliviojekupe.blogspot.com). E-mail: [oliviojekupe@yahoo.com.br](mailto:oliviojekupe@yahoo.com.br)

sentiam preso, e nem sempre dizia o que queria, porque perceberam que o que dissesse poderia depois chegar nas mãos dos jornalista.

Com o tempo muitos que riram do que ele fazia, notaram que aquela brincadeira que muitos achavam era algo sério.

E por isso Mario Juruna ficou muito conhecido no Brasil por tudo o que fazia, pela coragem de dizer sempre a verdade, mas o que deixou mais conhecido era andar com o gravador que sempre estava ao seu lado.

Com o passar do tempo muitos começaram a admirar por ele fazer aquilo, gravando tudo e certo dia Mario Juruna foi dar uma palestra em Brasília, e estava um dia muito gostoso, e como sempre estava com o gravador e naquele momento não estava gravando nada, então deixou ao lado de uma mesa, perto do local em que falava. E logo depois que terminou de falar, foi pegar seu gravador que já estava em suas mãos andando por todo o canto há um ano, e tinha desaparecido. O índio deputado se assustou, parecia que ia desmaiar porque sentia algo forte por aquele gravador, um forte sentimento, pois foi o primeiro que tinha comprado, não era qualquer gravador, para ele era o seu predileto. Falou com algumas pessoas que seu gravador tinha sumido, mas nada de encontrar.

Mas no dia seguinte Mario Juruna foi até uma loja e comprou outro gravador, mas sentiu uma tristeza porque não era o primeiro. Tudo bem, pensou ele, mas ia ter que se acostumar, quem sabe um dia ele encontre quem foi que roubou. E certo dia o índio comentou com outro xavante dizendo que se alguém encontrar um gravador parecido com o dele que olhasse a marca para confirmar que era o dele.

Os anos foram se passando, até que o prazo de deputado venceu, Mario Juruna continuou morando em Brasília e por ali ficou e com aquela angústia de nunca mais ter recuperado seu primeiro objeto da cidade que lhe deixou conhecido em todo o Brasil e que foi sua marca em que fazia justiça aos índios e ao povo, escutando os absurdos dos deputados.

Os anos passaram e ninguém nunca viu o tal do gravador, nem a polícia conseguiu achar, e com o passar dos anos, Mario Juruna havia morrido, foi muito triste porque os povos indígenas perderam um dos grandes defensores da causa indígena, o homem que mostrou a sociedade que os povos indígenas também podem governar na política muito bem, que podemos ter nossos vereadores, deputados estaduais, federais e quem sabe um poderemos ter um índio na Presidência, basta tirar de dentro de si o preconceito porque assim irão conhecer muitos que estão

preparados. Mas com a morte foi se também a história de que nunca mais iria encontrar o gravador.

E os anos continuavam passando como sempre passa, e no mês de outubro de 2009 estava acontecendo o primeiro encontro dos escritores apoiado pela Secretaria da Cultura do Estado de Mato Grosso, e nesse evento foi feito um grande palco no centro da cidade para receber o povo que iriam assistirem muitas palestras com índios de vários estados do Brasil, onde cada um falava sobre a novidade dessa literatura indígena que poucos conhecem mas que era uma realidade do século. Também foi preparado um local para stand onde varias livrarias colocariam seus livros para vender e uma delas era a do Núcleo dos Escritores e Artistas Indígenas (NEARIN), e havia um rapaz chamado Rafael que trabalha no atendimento de vendas dos livros, onde havia livros de vários autores indígenas. E ali iam chegando pessoas a todo momento, olhavam e observavam os livros dos autores.

Já no terceiro dia do evento, o Rafael estava arrumando os livros quando de repente chegou um velho já de uns 70 anos de idade e carregava um gravador em suas mãos e nisso começou a prostrar e disse:

– Caro amigo eu queria que você fizesse um favor para mim, gostaria de deixar esse gravador com a entidade de vocês, o NEARIN. Sei que nas mãos de vocês esse gravador poderá fazer história e ficar guardado para sempre.

– Mas porque quer deixar esse gravador conosco, não é do senhor? Uma lembrança?

– Não na verdade esse gravador é do falecido Mario Juruna, certo dia ele esteve em minha casa e esqueceu e nunca mais tive contato com ele e aí ficou comigo até os dias de hoje, e parece que depois que ele morreu, sinto algo no peito me apertando cobrando para devolver o gravador para o Mario Juruna, e como vou entregar se já morreu. Sinto uma pena de não ter conseguido entregar para ele antes de morrer. E todas as noites parece que vejo ele perto de mim, cobrando, por isso é que resolvi entregar para o NEARIN, sei que ele iria sentir melhor, é como se estivesse devolvido o gravador.

E havia alguns escritores conversando com algumas pessoas que andavam pelos stands aí Rafael foi e disse que ia chamar um dos escritores para receber o gravador e pediu para o velho ficar um estante. Nisso o Rafael chamou dois índios e por coincidência havia um xavante também nesse evento, que aliás não era escritor, mas fazia algo que o Mario Juruna fez, gravava as coisas, mas em filme.

Ao chegar no local, o velho não estava mais, e nisso o Rafael começou a contar toda a história que o velho tinha lhe contado, e mostrou o gravador deixado pelo velho, que dizia que o Mario Juruna tinha esquecido em sua casa. Aí o xavante riu ao ver aquele gravador e começou a dizer.

- Na verdade o Mario Juruna nunca esqueceu o gravador na casa desse homem, ele na verdade roubou o gravador do nosso parente, meu pai disse certa vez que o Juruna estava dando uma palestra em Brasília e depois de terminar notou que seu gravador tinha sido roubado e passou alguns anos na esperança de encontrar, mas morreu sem conseguir. E esse homem que trouxe o gravador deve ter sido o próprio que roubou e agora deve estar arrependido, a consciência apertou por dentro. Por isso é que ele deixou com você e fugiu para não deixar pista.

Em seguida o Rafael falou com tom engraçado com aquele sotaque da carioca que tem.

- Pô meu irmão como vamos saber se esse gravador é mesmo do Mario Juruna? vai que o velho é apenas um maluco?

Nisso o índio xavante falou que:

- Existe uma prova que pode ser visto se o gravador era o do Juruna, e contou que quando o Mario Juruna comprou o gravador, ele deixou seu nome em sigla, DMJ (Deputado Mario Juruna). - E está escrito dentro do gravador, onde é colocado as pilhas.

Nisso o Rafael riu ao ouvir aquilo e falou para abrir logo porque queria tirar a dúvida. E logo eles abriram e tiveram uma surpresa, a sigla estava lá, do jeito que foi falado e aí não tiveram dúvida, o gravador era mesmo do grande líder indígena e deputado, e carregando seu gravador para todos os cantos.

E aí o gravador ficou com o NEARIN, pois ia ser de grande valor para o Núcleo, ter algo desse líder e que muitos quando quiserem ver o gravador que fez história poderia ver.

**Recebido em 21 de junho de 2010**

**Aprovado para publicação em 2 de julho de 2010**